

## PODRIDÃO RADICULAR AFETA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGABEIRA NO CERRADO

*Por Maria José d'Ávila Charchar e José Ribamar Nazareno dos Anjos, pesquisadores da Embrapa Cerrados, e Elaine Botelho Carvalho Pereira, pesquisadora da AGENCIARURAL/GO e Embrapa Cerrados*

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), frutífera nativa do Brasil, da família *Apocynaceae*, é encontrada em vários estados brasileiros, com grande dispersão natural na região dos Cerrados. O fruto, principal produto da mangabeira, utilizado na alimentação humana principalmente na forma de suco e sorvete, pode também ser consumido *in natura*.

Nos últimos seis anos, foram relatados dois fungos que afetam o sistema radicular de mudas de mangabeira em viveiro: o *Cylindrocladium clavatum*, que ocorre no Distrito Federal e cujos sintomas são pequenas lesões escuras no coleto e finalmente podridão das raízes, e o *Sclerotium rolfsii*, que ocorre na Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, causando morte das plântulas de mangabeira. No ano passado foi detectado, na Embrapa Cerrados, mais um fungo, *Fusarium solani*, que causa escurecimento do colo e raízes, queda de folhas, diminuição e morte de mudas de mangabeira, tanto em viveiro como em casa-de-vegetação. Esse fungo, quando inoculado em mudas sadias de mangabeira, causou até 99% de morte das mudas.

As condições ambientais que favorecem o desenvolvimento desses três fungos de solo que causam podridão radicular em mudas de mangabeira em viveiro são: a) *F. solani* - umidade próxima à saturação propicia condições ótimas para o crescimento e infecção por este patógeno (solo com excesso de umidade) e temperatura do solo de 26-28°C; b) *C. clavatum* - é uma espécie que é favorecida por solos úmidos e se desenvolve em temperatura alta, abaixo de 35°C, sendo ótimo de 25-28°C; c) *S. rolfsii* - tanto a alta umidade favorece seu desenvolvimento como temperaturas de 27 a 30°C.

O *C. clavatum* pode ser transmitido por sementes de algumas espécies, como por exemplo, do eucalipto. O *F. solani* também pode ser transmitido pelas sementes de espécie como, por exemplo, a do feijoeiro. O *S. rolfsii* é disseminado também por meio de sementes contaminadas, como a do amendoim. Sementes infectadas podem introduzir patógenos importantes como esses três fungos de solo, entre outros, em áreas livres de doença. Em sementes de mangabeira não há relatos da transmissão de microrganismos pelas sementes.

O conhecimento dos agentes causadores da morte de mudas de mangabeira permite que se faça um melhor manejo do viveiro a fim de ser feita uma tentativa de controlar esses agentes. Um viveiro com mudas saudáveis faz com que o mesmo deixe de ser a fonte primária (inicial) de infecção para a enfermidade da mangabeira no campo.

Maria José d'Ávila Charchar e José Ribamar Nazareno dos Anjos são pesquisadores da Embrapa Cerrados e especialistas em fitopatologia. Elaine Botelho Carvalho Pereira é pesquisadora da AGENCIARURAL/GO e da Embrapa Cerrados e especialista em fitotecnia.

E-mail: [sac@cpac.embrapa.br](mailto:sac@cpac.embrapa.br)

**Data Edição:** 13/11/03

**Fonte:** Toda Fruta

Endereço: <[http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra\\_conteudo.asp?conteudo=4372](http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=4372)>